

ELZA SALLUT

O coelho teimoso

ILUSTRAÇÕES: MICHELE IACOCA

PROJETO DE LEITURA

Maria José Nóbrega
Alfredina Nery

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*

[]

Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “não quer voltar”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor-de-cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que vêem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A água e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.

[]

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

— UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

— RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

— COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos lingüísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

— PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

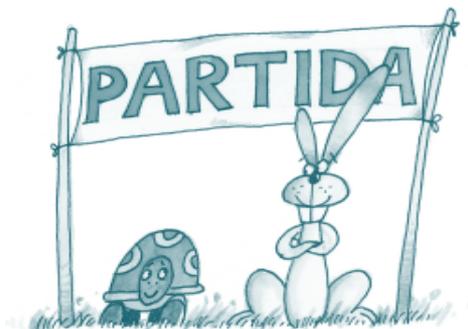
— LEIA MAIS...

- do mesmo autor
- sobre o mesmo assunto
- sobre o mesmo gênero



O coelho teimoso

ELZA SALLUT



UM POUCO SOBRE A AUTORA

Elza Sallut nasceu em 1938, numa pequena cidade do interior paulista chamada Maristela. Passou a infância em companhia de seu avô, grande contador de histórias.

Bem cedo, precisou deixar a família para trabalhar e estudar. Viveu um tempo em Sorocaba e depois se fixou em São Paulo, onde fez vários cursos, entre eles, o de secretariado, supervisão e racionalização do trabalho na empresa, relações humanas e até canto lírico. Exerceu o cargo de secretária-executiva numa empresa americana durante vinte anos.

Em 1978, o que estava adormecido aflorou: o dom de inventar “estórias”. Depois de escrever vários textos para jornais de São Paulo, passou a se dedicar com muito carinho à área de literatura infantil.

Em 1981, teve suas primeiras obras publicadas e, desde então, já escreveu mais de trinta livros. Trabalhou como argumentista para revistas em quadrinhos, foi coordenadora do Programa Leitura-Comunidade e, através de seu projeto “Ler para Crer, Contar para Encantar e a Arte de Representar”, prepara professores de salas de leitura de escolas públicas.



RESENHA

O coelho teimoso é uma releitura da conhecida fábula de Esopo *A tartaruga e a lebre*. O coelho, sempre provocando a tartaruga por sua lentidão, lhe desafia para mais uma corrida. Depois de insistir muito, a tartaruga aceita, mas impõe uma condição: se o coelho perdesse, deveria pagar sorvete para todos os bichos da floresta. Preocupados em ganhar a deliciosa guloseima, os animais inventaram um plano infalível: todas as tartarugas do lugar estariam na disputa, sem que o coelho soubesse, é claro. Assim, as tartarugas se organizaram ao longo do caminho e, conforme o coelho corria, ia encontrando cada uma delas, sempre à sua frente, pensando tratar-se de uma única tartaruga — a da aposta. A estratégia funcionou, a tartaruga ganhou a corrida e houve sorvete para todos. Quando descobriu a brincadeira da bicharada, o coelho riu muito.



COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Alguns dos ingredientes dessa divertida releitura da fábula *A tartaruga e a lebre* podem agradar aos leitores iniciantes: uma aposta, um plano para “enganar” alguém, a união dos bichos da floresta e, por fim, uma comemoração regada a sorvete. O coelho, ao descobrir o plano da bicharada, encara tudo com bom-humor, afinal, a tartaruga também não sabia de nada. As divertidas ilustrações de Michele Iacocca ampliam os sentidos do texto, dando colorido à famosa competição entre o coelho e a tartaruga — ele representando os ligeiros e ela, os vagarosos.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Educação Artística, Educação Física

Temas transversais: Ética

Público-alvo: leitor iniciante



PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura:

1. Antes de mostrar o livro aos alunos, trabalhe apenas com o título: *O coelho teimoso*. O que ele sugere? Qual será a teimosia do coelho?

2. O livro de Elza Sallut dialoga com a conhecida fábula de Esopo *A tartaruga e a lebre* e com a teimosia do coelho, assim, se refere à sua insistência em querer apostar de novo uma corrida com a tartaruga.

Leia a fábula para eles e retome as hipóteses que tinham levantado a partir do exame do título. Quais se mantêm? Quais não? Afinal, qual deve ser a teimosia do coelho?

3. Mostre-lhes o livro e examine a ilustração da capa, criada por Michele Iacocca, e, depois, a dedicatória que aparece na página três: quem subirá no pódio? O coelho ou a tartaruga? Ou os que “andam no meio-termo”?

Durante a leitura:

1. Leia, com os alunos, o começo do livro, chamando a atenção para certas passagens que inscrevem os episódios narrados como continuação daqueles narrados na fábula de Esopo:

“Cada vez que o coelho encontrava a tartaruga, ele insistia:
— Como é, dona molenga, vamos apostar nova corrida?” (página 4)

“Sabe que desta vez não vou ser tolo como fui na aposta anterior.” (página 6)

2. Interrompa a leitura após a página dez, em que a tartaruga acaba concordando com a nova aposta, e peça aos alunos para continuar lendo a história, observando as ilustrações e descobrindo quem vencerá dessa vez.

Depois da leitura:

1. Convide os alunos a recontar, oralmente, as duas histórias: a de Esopo e a do livro lido como se fosse uma só.

2. As fábulas são histórias que, usando animais, mostram como são e agem os próprios seres humanos. Elas têm uma moral, em geral, um ensinamento sintetizado em uma frase. No caso de *A lebre e a tartaruga*, a moral é: “Com perseverança, tudo se alcança”. Qual pode ser a moral da história do livro *O coelho teimoso*?

- “Quem tudo quer, tudo perde.”
- “A união faz a força.”
- “O que os olhos não vêem, o coração não sente.”

3. Embora não tenha sido narrado, os alunos devem ter deduzido qual foi o plano para ganhar a corrida e como foi arquitetado.

- a. Apoiados na ilustração das páginas catorze e quinze, peça que organizem uma lista com os animais que, segundo o ilustrador Michele Yacocca, bolaram o plano (elefante, urso, onça, hiena, zebra, tamanduá, hipopótamo, cobra, leão, macaco, girafa, canguru).
 - b. A tartaruga participou ou não do plano? Veja se notaram que a tartaruga não aparece na ilustração que representa os bichos bolando a ajuda à tartaruga.
- 4.** Releia para os alunos o trecho da página 29: “E assim festejaram a vitória da tartaruga, que, **sem entender o que havia acontecido**, foi carregada até a sorveteria, onde tomou sorvete até não poder mais”.
- a. Pergunte a eles como imaginam que o plano pôde ter sido executado sem que a tartaruga soubesse de nada. É provável que apenas a primeira tartaruga, a que fez a aposta, não desconfiasse de nada: alheia ao plano dos bichos da floresta, deve ter feito a corrida em seu próprio ritmo, isto é, devagar. Mas as demais tartarugas, certamente, deveriam saber porque, caso contrário, o plano não teria dado certo.
 - b. Chame a atenção para o fato de que, se a tartaruga que fez a aposta não sabia de nada, ela não pode ser acusada de trapaça, pois não foi ela quem trapaceou.
 - c. Amplie a discussão debatendo o problema de se querer vencer uma competição a qualquer preço. O que pensam sobre isso? Reflita ainda se, na história lida, o fato de ser uma brincadeira dos bichos da floresta amenizou a ação de enganar o coelho.
- 5.** Organize com a turma uma gincana. Discutam e decidam juntos quais provas terá, quais prêmios, quando e onde acontecerá e... DIVIRTAM-SE!!!



LEIA MAIS...

1. DA MESMA AUTORA

- *A casinha do tatu* — São Paulo, Editora Moderna
- *Sabe o que a girafa espiou?* — São Paulo, Editora Scipione
- *A árvore zoológica de Lalico Pimentão* — São Paulo, Editora Ática

2. SOBRE O MESMO GÊNERO E ASSUNTO

- *O mistério do coelho pensante* — Clarice Lispector, Rio de Janeiro, Editora Rocco
- *Na praia e no luar tartaruga quer o mar* — Ana Maria Machado, São Paulo, Editora Ática
- *Fábulas de Esopo* — Berbard Higton e Russell Ash, São Paulo, Editora Companhia das Letrinhas